

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-05-21

CISION®

1. EN-125, um ano depois, TSF - Notícias, 21/05/2019	1
2. Movimento exige medidas para travar alojamento local, Jornal de Notícias - Jornal de Notícias - Porto, 21/05/2019	2
3. Movimento critica estudo e “inacção” do município sobre AL, Público - Público Porto, 21/05/2019	3
4. Deputada do PS soma polémicas há quarto anos, Jornal de Notícias, 21/05/2019	4
5. Autarquias - Taxa turística rendeu 29,3 milhões, i, 21/05/2019	5
6. Braga recebe Semana de Turismo de Fronteira Europeu e Expocidades, TSF Online, 21/05/2019	6
7. Visitas guiadas a cemitérios viram moda turística, Correio da Manhã - Correio da Manhã Norte, 20/05/2019	7
8. Momondo: 64%dos portugueses planeiam fazer férias na praia em 2019, Ambitur Online, 21/05/2019	8
9. Armação de Pêra tem o maior recife natural de Portugal, Jornal do Algarve, 16/05/2019	10
10. Algarve está na moda para dar o nó, Jornal do Algarve, 16/05/2019	11

EN-125, um ano depois

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=37c63000-e360-40a1-850e-177d4b6e0fb1&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Os acidentes já são uma rotina na EN-125 no Algarve. A via que liga Vila do Bispo e Vila Real de Santo António foi considerada há um ano, a estrada mais perigosa do país pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Fomos à zona do Patacão, local assinalado como um dos pontos negros da via.

Repetições: TSF - Notícias , 2019-05-21 07:59

TSF - Notícias , 2019-05-21 09:02



Grupo cívico defende a criação de zonas de contenção na cidade

Movimento exige medidas para travar alojamento local

“Direito à Cidade” acusa Câmara do Porto de “iludir” moradores com estudo da Universidade Católica

Marisa Silva*
locais@jn.pt

PORTO O movimento “Direito à Cidade” acusa a Câmara do Porto de usar o estudo sobre o alojamento local para “iludir” os portuenses e adiar a implementação de medidas que permitam travar a construção de novos empreendimentos turísticos. O grupo cívico exige que a Autarquia avance com zonas de contenção ao alojamento local e pede que as associações de moradores sejam auscultadas.

As acusações surgem na sequência do primeiro debate organizado pela Câmara do Porto, há um semana, no qual foi apresentado um estudo, desenvolvido pela Universidade Católica, sobre os impactos do alojamento local na cidade. Para o movimento, o documento “é uma ferramenta muito incompleta”, que “não traz nenhuma novidade”.

O JN confrontou a Câmara do Porto com a posição assumida pelo movimento, mas não obteve resposta.

“A Câmara, sobretudo na

pessoa de Rui Moreira, tem-se desresponsabilizado de usar a influência e os mecanismos que tem ao seu dispor para contribuir para a resolução do problema da especulação imobiliária e dos despejos na cidade”, criticou Nicole Santos, garantindo que o movimento vai fazer chegar a sua posição à Autarquia.

De acordo com o estudo,

ESTUDO

250 registos por mês

O estudo encomendado pela Autarquia à Universidade Católica indica que, em 2018, houve uma “média de 250 registos por mês” de novos alojamentos locais (AL), o que totaliza “três mil” novos registos de AL no ano passado na cidade. No total, há 8082 imóveis em AL.

Centro Histórico

Cerca de 71% dos AL (5190 registos) estão localizados na União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, revela o mesmo estudo.

apenas 30% do alojamento local no Porto foi construído de raiz. O restante instalou-se em edifícios já existentes, entre imóveis vagos e ocupados. Alertando que “prédios inteiros são comprados por fundos imobiliários estrangeiros”, Nicole Santos sublinha a necessidade de construir habitação a preço acessível.

“SILENCIAR VOZES”

“A Câmara não faz nada para aumentar a habitação pública, pelo contrário, destrói a existente. A cidade está a ser pensada em torno de uma única atividade económica e estes debates estão a ser feitos para empatar”, sublinhou.

O “Direito à Cidade” lamenta que o movimento não tenha sido convidado para participar nos debates, cujos horários “não são pensados para a população em geral”. “Faz questionar até que ponto é que interessa silenciar algumas vozes”, afirmou André Bernardino.

Questionada pelo JN, a Câmara Municipal do Porto não comentou. ●

*COM SANDRA RODRIGUES



Movimento critica estudo e “inacção” do município sobre AL

Nem a promessa de um esboço de regulamento para o Alojamento Local em 30 dias sossega os activistas do Direito à Cidade, para quem urge tomar medidas

Porto
Abel Coentrão

O movimento Direito à Cidade acusou ontem a Câmara do Porto de continuar a adiar medidas de contenção do alojamento local na cidade, apesar de ter agora nas mãos um estudo que “apenas sistematiza quantitativamente uma realidade que já era conhecida”. Nicole Santos, uma das porta-vozes deste movimento, considera inclusive que, perante tudo o que já se sabia, a apresentação deste estudo, realizado por uma equipa da Universidade Católica do Porto, deveria ter sido já acompanhada de propostas. Em vez disso, observam, o ciclo de debates que a autarquia iniciou na semana passada serve apenas como uma “distracção” para o que deveria ter sido já iniciado.

A promessa, feita na semana passada pelo vereador com o pelouro do turismo, Ricardo Valente, de apresentação, em 30 dias, de um esboço de regulamento para o alojamento local (AL) no Porto não descansa o movimento Direito à Cidade. “Quaisquer medidas, se forem no sentido do controlo desta actividade, serão bem-vindas, mas já deveriam ter sido tomadas há muito tempo”, insiste Nicole Santos. Lembra que o município já tem, há algum tempo, ferramentas legais para intervir nesta área, mas tem adiado qualquer decisão, desculpando-se com a necessidade de ter na mão o estudo que foi conhecido na semana passada.

Este trabalho de análise aos dados do Registo Nacional de Alojamento Local e das Águas do Porto – que não cobrem a actividade de aluguer de casas ou quartos não licenciados – permitiu perceber que, em algumas zonas do centro histórico mais de metade das habitações já estão destinadas a fins turísticos. E, dado importante, mostra que, em 57% dos casos, esta actividade tomou o lugar do arrendamento de longa duração, por despejo ou cessação do contrato, contrariando a ideia, escutada entre os defensores do AL, de que este veio essencialmente promover a reabilitação de casas devolutas.

Apesar destes dados, o movimento



Em algumas zonas da cidade, mais de metade das casas são para alojamento local

O movimento desvaloriza o estudo por considerar que ele nunca deveria ter deixado de fora uma análise ao licenciamento de hotéis e às transacções de prédios por fundos imobiliários

desvaloriza a importância deste trabalho, por considerar que ele nunca deveria ter deixado de fora uma análise ao licenciamento de hotéis e às transacções de prédios inteiros por fundos imobiliários, que têm também impacto sobre a oferta de habitação no centro da cidade. Nicole Santos considera ainda “irónico que o coordenador do estudo, Alberto Castro, seja presidente do conselho fiscal da Mota-Engil”, uma das maiores construtoras do país, e não percebe porque não veio a análise acompanhada de propostas que pudessem ajudar a autarquia a tomar decisões.

No estudo é feito “um exercício” – as palavras são do próprio Alberto Castro ao PÚBLICO – de classificação do estado da cidade face ao AL. Quan-

do este está abaixo dos 25% do total da habitação disponível, a zona é demarcada a verde, como livre. E se as percentagens estiverem acima de 50% configuram uma zona de contenção (vermelha). Em Lisboa, pelo contrário, o rácio de 25% chega para colocar determinada área sob contenção nas medidas cautelares assumidas no ano passado, enquanto se aguarda um regulamento definitivo.

O economista, conhecido apoiante de Rui Moreira nas eleições de 2013, frisou que será a Câmara do Porto que deverá decidir em que percentagem, mais baixa ou mais alta, se inicia uma zona de contenção, e explicou que a Católica aceitou realizar o estudo com a condição de este ser “apenas quantitativo”. Explica-

ções que não convencem Nicole Santos, para quem teria sido mais fácil, e rápido, pôr dois funcionários do município a analisar os dados do RNAL e das Águas do Porto, para chegar às mesmas conclusões.

O movimento exige medidas concretas, e rápidas, para garantir o direito à habitação no Porto. “Uma casa não pode apenas ser vista como um activo transaccionável”, insiste Nicole Santos, considerando que não chega anunciar a construção de casas a preços controlados em Monte da Bela ou no quartel de Monte Pedral, se o resto da cidade, e principalmente o centro, continuar entregue à especulação.

acoentrão@publico.pt



Deputada do PS soma polémicas há quatro anos

Hortense Martins terá conseguido 275 mil euros de fundos comunitários a que não tinha direito

Hermana Cruz
hermana.cruz@jn.pt

SOCIALISTAS Há quatro anos que têm sido sucessivas as polémicas envolvendo a coordenadora do PS para o Turismo. No ano passado, esteve associada a um ajuste direto que o marido, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luis Correia, deu a uma empresa de um seu tio. Desta feita, é visada por alegadamente ter conseguido 275 mil euros de fundos comunitários para dois projetos turísticos que já estavam em funcionamento e, portanto, não cumpriam requisitos para receber apoios europeus.

O primeiro subsídio terá sido conseguido em 2010, com um valor de 171 mil euros, para a construção de um Centro de Lazer de Turismo Gastronómico, através da Adraces, uma associação de desenvolvimento regional criada pelas câmaras de Idanha-a-Nova, Penamacor, Vila Velha de Ródão e Castelo Branco, onde o seu marido, na altura, era vereador.

Em 2013, ano em que o marido, Luis Correia, sucedeu a Joaquim Morão na presidência da Câmara de Castelo Branco, a deputada socialista terá obtido outro apoio comunitário para um projeto também já em funcionamento, o Casas do Regato. Desta feita, com um valor de 104,7 mil euros.

O caso, que foi noticiado, ontem, pelo jornal "Público", não mereceu grandes comentários da coordenadora do PS para o Turismo. Hortense Martins sugeriu apenas que as explicações fossem dadas pela Investel, garantindo que, em 21 de junho de 2011, renunciou à gerência daquela empresa visada na notícia. Durante o dia de ontem, a deputada manteve-se em silêncio.

A reação acabou por vir do candidato do PS às europeias, Pedro Marques, que defendeu que "tudo tem de estar sempre em pratos limpos quanto à utilização regular dos fundos europeus".

OUTROS CASOS

Do alojamento de deputados à exclusividade

Há quatro anos, Hortense Martins constou de uma lista de cinco deputados que teriam falsa exclusividade. Em 2017, foi visada por supostamente ter sido a autora do projeto do PS para o alojamento local. Este ano, a deputada foi envolvida em polémica por o seu hotel ter alojado deputados da Comissão do Ambiente.



Coordenadora para o Turismo remeteu-se ao silêncio



21-05-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 11

Cores: Cor

Área: 9,31 x 13,55 cm²

Corte: 1 de 1



Autarquias

Taxa turística rendeu 29,3 milhões

VALORES A taxa municipal turística rendeu às autarquias 29,3 milhões de euros no ano passado. Trata-se de um aumento de 56% face ao ano anterior. Na base deste crescimento está o facto de esta taxa estar implementada por cada vez mais câmaras, revela o *Diário de Notícias*.

CÂMARAS Em 2016, altura em que a medida começou a ser aplicada em Lisboa, a autarquia arrecadou 12 milhões de euros. Já no Porto, que implementou a taxa turística no ano passado, a previsão de receita era de seis milhões de euros. Em 2019, no entanto, a câmara municipal já espera mais de 8,2 milhões de euros de receitas, segundo o jornal – uma subida de 38%.

MAIS RECENTE O caso mais recente é o da Câmara de Sintra que, desde março, começou a cobrar um euro por noite até ao máximo de três noites seguidas. “As receitas vão ser aplicadas em projetos, estudos, equipamentos ou infraestruturas que promovam o crescimento sustentável do turismo, a qualidade ambiental da região e a manutenção do património cultural do município”, explicou a autarquia.

INSUCESSO Até à data, o único caso fracassado diz respeito à Câmara de Aveiro. Em 2012, a autarquia decidiu cobrar uma taxa turística entre 35 centimos e um euro por cada noite de estada, mas a medida acabou por ser revogada dois anos depois.

Braga recebe Semana de Turismo de Fronteira Europeu e Expocidades

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/05/2019

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9064a550>

Braga, 20 mai 2019 (Lusa) - A cidade de Braga vai receber a Semana de Turismo Europeu de Fronteira com "dois eixos fundamentais", o I Fórum Internacional dedicado ao tema e a V Feira de Turismo Internacional, acrescentando a Expocidades, anunciou hoje o Eixo atlântico.

PorLusa

20 Maio, 2019 19:04

Em conferência de imprensa, esta tarde, em Braga o secretário-geral do Eixo Atlântico, uma organização transfronteiriça que junta mais de 80 cidades de Portugal e Galiza, Xuan Mao, apresentou o evento, a decorrer 30 de maio e 02 de junho, criticando a ausência de representantes do Governo e a "falta de políticas" europeias consertadas sobre o Turismo.

Segundo o responsável, já está confirmada a presença de especialistas em turismo de oito países no Fórum e mais de 130 inscritos (num máximo de 200), sendo que um dos objetivos é "refletir, promover e incitar" um novo tipo de turismo.

"Nós queremos que a ideia do turismo nesta área seja passar a fronteira mas percorrer a fronteira. Temos enoturismo, cultura, religião e muitas vezes é até difícil saber quando se passou a fronteira. Dai esta nova noção, percorrer a fronteira", explicou Xuan Mao.

O objetivo, apontou, "é discutir questões como o diagnóstico e o desenvolvimento de um plano de estratégico de turismo de fronteiras, o efeito da fronteira no desenvolvimento do turismo e a confluência de programas europeus de turismo", deixando críticas.

"Na Europa não há um programa comum de turismo e devia haver. É também de lamentar que o Governo português não tenha aceite o convite para estar presente neste debate", disse.

Este novo fórum vai ser a "antessala" para a V edição da Expocidades, pela primeira vez em Braga, que ficará localizada no centro da cidade e "onde se vão poder ver num espaço único a diversidade da oferta das cidades do Eixo Atlântico, a sua cultura, património e gastronomia.

A exposição terá 25 'stands' que vão mostrar as "possibilidades turísticas" de mais de 30 cidades com uma "oferta focada no turismo de proximidade".

De forma a dar colorido aos eventos, que vão decorrer também em simultâneo com o "Vinho Verde Fest", o Eixo Atlântico será apresentada a banda desenhada DESTINO FRONTEIRA, uma publicação que quer "dar a conhecer as principais atrações que esta fronteira tem para oferecer".

O livro foi elaborado por quatro desenhadores de zonas diferentes da fronteira sob o lema "não cruze a fronteira, percorre-a".



Momondo: 64% dos portugueses planeiam fazer férias na praia em 2019

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/05/2019

Melo: Ambitur Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c5752ed>

Os portugueses são dos europeus que mais preferem passar férias na praia. Esta é a conclusão do mais recente inquérito da momondo, motor de busca de viagens, hotéis e carros de aluguer, que analisou os destinos mais pesquisados pelos viajantes lusos para as férias de verão de 2019. Para quem gosta e pode sonhar alto, surge no topo das pesquisas as Maldivas. Para quem opta por mergulhar nas praias portuguesas os destinos mais pesquisados foram na zona do Algarve, com destaque para as cidades de Albufeira, Monte Gordo e Portimão, e ainda o Funchal e Porto Santo, na Madeira.

"Depois de um verão com temperaturas elevadas em 2018, não é de estranhar que os portugueses sonhem com férias na praia. De acordo com o nosso estudo anual sobre os hábitos de viagem dos nossos utilizadores, 64% dos viajantes portugueses estão a planear férias na praia, um número superior à média dos viajantes à escala global, que é de 53%", afirma Margarida Gameiro, porta-voz da momondo para o mercado português.

Maldivas no radar dos portugueses para o verão

As Ilhas Maldivas são um dos paraísos na Terra que mais desperta o interesse na altura de marcar o próximo destino de férias. Aliás, esta é a razão que leva os portugueses a pesquisar por este destino. "Observando os destinos internacionais mais pesquisados pelos portugueses através da momondo, percebemos que muitos estão determinados em fazer das Maldivas um destino de sonho que se torna realidade", salienta Margarida Gameiro. "As pesquisas por voos para Malé cresceram 266% em relação ao verão de 2018", acrescenta a porta-voz da momondo para o mercado português.

Umas férias nas Maldivas incluem sempre um cenário incrível de ilhas cobertas de palmeiras, praias de areias brancas e águas transparentes cheias de vida marítima, que refletem o azul do céu. Mas há mais a descobrir neste país. A capital das Maldivas, Malé, é uma cidade completamente diferente das restantes, e que merece uma visita para a conhecer.

Os destinos que se seguem ficam um pouco mais perto. Varsóvia cresceu 99%, seguida de Zagreb e Dubrovnik. No topo das pesquisas de quem procura um destino mais económico, surgem também Varsóvia, o coração vibrante da Polónia, que combina o novo e o velho, e Luqa, cidade situada na Ilha de Malta. Para conhecer esta pequena ilha, a sugestão passa por alugar um carro e partir à descoberta das feiras tradicionais, monumentos históricos, festas, pontos turísticos e, ainda, algumas das praias mais bonitas da Europa. Os voos de ida e volta custam, em média 195EUR e 204EUR, para Varsóvia e Luqa respetivamente.

Praia e pequeno-almoço são fatores-chave na escolha do hotel

O inquérito da momondo também revela que 68% dos viajantes portugueses prefere ficar num hotel quando vai de férias, e que a principal prioridade é ter o pequeno-almoço incluído no preço (80%). "Dos destinos internacionais mais em voga para este verão, quatro dos cinco mais populares são de praia. Cagliari registou um aumento de 215% nas pesquisas de hotéis, Ibiza chegou aos 185% e Santa Cruz de Tenerife aos 166%. O destino que mais cresceu nas pesquisas de hotéis foi Dublin, com um aumento de 226%", refere Margarida Gameiro.

Em solo nacional, Faro assume a liderança no aumento das pesquisas com 290%, seguido de Porto Santo e Armação de Pêra.

Portugueses preferem gastar o seu dinheiro a viajar (e poupam para isso)

Poupar para ir férias é um hábito dos portugueses. De acordo com o estudo da momondo, 34% dos portugueses preferem gastar o seu dinheiro em viagens (a média mundial é 28%). Mas também são ótimos a poupar para o efeito: 58% põe dinheiro de parte regularmente para poder viajar. Assim que chegam ao destino, a maioria do orçamento dos viajantes portugueses é gasto a comer fora (55%) e em atividades culturais (36%).

Outros dados deste inquérito revelam que:

34% dos portugueses preferem gastar o seu dinheiro a viajar;

58% dos portugueses poupa regularmente para poder pagar as férias;

55% dos portugueses preferem gastar o seu dinheiro a comer fora quando estão no estrangeiro, 36% em atividades culturais e 32% em alimentação e bebidas;

68% dos portugueses preferem ficar hospedados em hotéis;

As comodidades às quais os portugueses dão mais prioridade são, por ordem: 1. Pequeno-almoço incluído no preço; 2. Wi-Fi grátis (63%); 3. Instalações do hotel (58%).



AVANÇA PROCESSO DE CRIAÇÃO DA PRIMEIRA ÁREA MARINHA PROTEGIDA

Armação de Pêra tem o maior recife natural de Portugal

Cerca de 50 pessoas participaram em mais uma sessão de trabalho no âmbito do processo participativo para a criação da primeira área marinha protegida de interesse comunitário na baía de Armação de Pêra. Esta reunião, que teve lugar no dia 7 de maio, foi organizada pelo município de Silves, a Fundação Oceano Azul, Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve, a Associação de Pescadores de Armação de Pêra e a Junta de Freguesia de Armação de Pêra.

Representantes de todas estas entidades colaboraram em mais um passo deste processo participativo, contribuindo com as suas sugestões de como a área marinha protegida de interesse comunitário poderá contribuir para o desenvolvimento local e regional, tendo havido consenso na visão que se pretende para a criação desta área e para os valores que a mesma deve preservar. Do mesmo modo, reconheceram todos os presentes a necessidade e a importância desta área para o desenvolvimento de setores estratégicos para a economia azul e de iniciativas promotoras da literacia do oceano.



"O que se pretende, com a criação desta área marinha protegida, é essencialmente proteger os ecossistemas marinhos de extrema riqueza deste recife", salientou Rosa Palma, presidente da Câmara Municipal de Silves, destacando, ainda, a mais valia desta iniciativa "no que toca à utilização sustentável desta zona, promovendo a pesca local e o turismo de natureza sustentáveis, a par com a preservação dos seus valores naturais, biodi-

versidade e serviços de ecossistema".

Proposta entregue ao Governo até final do ano

Este processo irá envolver reuniões de trabalho dedicadas à delimitação, zonamento e regulamentação desta área. A próxima sessão está prevista já para o próximo dia 30 de maio e deseja-se que o nível de participação seja tão ou mais elevado do que o que aconteceu nesta reunião, de modo a ga-

rantir um maior consenso e um maior número de contributos para a iniciativa, já que o objetivo final é entregar ao Governo, no fim deste ano, uma proposta de criação da área marinha protegida da baía de Armação de Pêra.

Atualmente, esta zona é considerada um paraíso para biólogos marinhos e mergulhadores, servindo de casa a mais de 800 espécies. O recife natural estende-se por cerca de 12 quilómetros e é estimado ser o maior em Portugal.



CADA VEZ MAIS ESTRANGEIROS ESCOLHEM REGIÃO PARA CASAR

Algarve está na moda para 'dar o nó'

A região algarvia está na moda para os casamentos internacionais. Os britânicos e irlandeses são os que mais escolhem a região para dizer o "sim", sendo que o Brasil e EUA surgem como mercados com grande potencial. O clima, as praias e a relação qualidade-preço são algumas das mais-valias que conquistam os noivos

Tradicionalmente, a maioria dos casamentos é celebrada na região dos noivos. No entanto, nos últimos anos, cada vez mais casais tendem a quebrar as antigas tradições e dizem o "sim" em lugares incomuns e únicos, sendo que o Algarve é um dos destinos que está a despertar um interesse crescente junto de quem procura um destino internacional para casar.

"A região faz já sucesso entre os noivos do Reino Unido e da Irlanda, sendo que o Brasil e os EUA surgem como os mercados com maior potencial de crescimento", de acordo com informação recolhida junto de membros da Associação Turismo do Algarve (ATA).

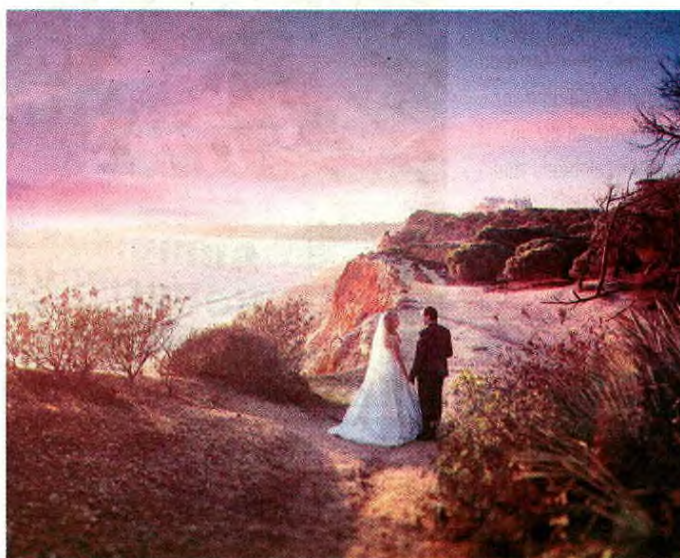
Face a este contexto, o organismo responsável pela promoção turística do Algarve junto dos mercados externos tem vindo a intensificar a sua aposta no produto "casamentos".

Assim, este ano, para além de já ter marcado presença no "Amour Forum", o principal evento europeu da indústria dos casamentos, que teve lugar em Viena, no passado mês de fevereiro, a ATA tem vindo a promover visitas à região de organizadores de casamentos e outros operadores internacionais que trabalham neste segmento, com vista a que estes possam acrescentar o Algarve ao seu portefólio de destinos.

Paralelamente, a ATA acabou de lançar no seu site um conjunto de conteúdos específicos sobre o produto "casamentos", que se junta assim à restante oferta turística promovida nessa plataforma.

"Um enorme potencial para o Algarve"

"Os casamentos e outras celebrações neste âmbito são segmentos com um enorme potencial para o Algarve", afirma João Fernandes, presidente da ATA. "A região reúne um conjunto de atributos que fazem dela um local de eleição para casar. A começar pelo clima e pelos cenários que proporciona: a possibilidade de realizar casamentos na praia ou em ambientes exteriores é cada vez mais



Cada vez mais casais tendem a quebrar as antigas tradições e dizem o "sim" em lugares incomuns e únicos. O Algarve é um desses locais de sonho para casamentos internacionais

apreciada. À multiplicidade de ambientes e às infraestruturas de excelência que o destino oferece, junta-se ainda a existência de todos os serviços e de profissionais especializados necessários para a organização do evento, o que permite dar resposta a todo o tipo de desafios", explica.

"Além disso, a oferta da região não se esgota na disponibilização de um local para realizar a cerimónia. O Algarve é capaz de oferecer toda uma experiência em torno do evento, que pode passar pela descoberta da gastronomia local, pela prática de atividades diversas durante a estadia – desde o golfe, aos des-

portos náuticos, passeios de bicicleta ou visitas culturais –, o que faz com o momento se torne memorável não só para os noivos mas também para todos os convidados", frisa João Fernandes.

A todas estas mais-valias, o líder do turismo algarvio acrescenta "a capacidade que o Algarve tem para oferecer uma relação qualidade-preço interessante, tornando-o um destino competitivo face a locais concorrentes como algumas regiões italianas e espanholas".

"Esta aposta que a ATA está a fazer na captação de casamentos internacionais é estratégica, na medida em que nos permite promover a

região e todos os seus produtos, de forma complementar, junto de grupos (compostos pelos noivos, famílias e convidados) que, durante a sua estadia, estão predispostos a conhecer e a viver experiências autênticas", defende João Fernandes.

Por outro lado, este tipo de eventos contribui para o combate à sazonalidade, dada a procura que o destino regista, ao longo de todo o ano, não só para a realização de casamentos, mas também de outras celebrações dentro da mesma temática, como a renovação de votos ou a comemoração de 25 e 50 anos de matrimônio.



JORNAL do ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

FUNDADOR: José Barão | DIRETOR: Fernando Reis

quinta-feira | 16 de maio de 2019 | ANO LXIII - N.º 3242 | Preço: 1,30 €

✶ PORTE PAGO - TAXA PAGA

www.jornaldoalgarve.pt

**Projeto imobiliário
no litoral de Portimão
foi reprovado**

P 7

**Albufeira quer acabar
com "ponto crítico"
da cidade**

P 9

**Câmara
de Castro Marim
é o 1.º do ranking
da governação**

P 10

**Monchique:
Linhas elétricas
são "grande
preocupação"**

P 11

**Vila Real de Santo
António comemorou
243 anos de história**

P 12/13

**Cortelha:
Medronheiro
e medronho objeto
de jornadas técnicas**

P 14

CADA VEZ MAIS ESTRANGEIROS ESCOLHEM REGIÃO PARA CASAR

Algarve está na moda para dar o nó



Sindicatos e patrões 'sentam-se à mesa' para discutir salários

P 4

RADIS

Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções
ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 322 606
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

Chip7 - Faro GAMER / I5-9400 HEXA CORE
MSI B360M-PRO / 16GB RAM / GTX1660 TI / 240GB SSD / 1TB HDD / 700W

Av. 5 de Outubro N.º 36 R/C Loja
www.facebook.com/Chip7.Faro
Telf: 289826090 | 927481740
Email: fojafaro@chip7.pt

PROCESSADOR INTEL CORE I5 9400
GRÁFICA MSI GTX 1660 TI 6GB
MOTHERBOARD MSI B360M PRO-VDH
RAM 16GB DDR4 3000 MHZ
SSD BLUERAY ULTRA MES 240GB
HDD 1TB 7200RPM SATA III 64MB
CAIXA NOX INFINITY ATOM RGB
FONTE KOLINK CORE 700W 80+

899,00 €